

Carandá

(*Copernicia alba*)



Foto: Patrícia Veloso/NUPTTEC Bioparque Pantanal

O carandá pertence à família Arecaceae, é uma palmeira nativa do Brasil e seu nome popular tem origem no guarani, que significa “palmeira que cresce junto à água”. O Carandá representa a segunda maior área de formação monodominante do Pantanal e serve de exemplo à vegetação típica do Cerrado, sendo de suma importância para o reflorestamento de áreas degradadas.

Origem e Habitat:

- O carandá é uma palmeira nativa das planícies inundáveis do Chaco na Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil (sudoeste de Mato Grosso do Sul), sendo que no nosso país ocorre naturalmente no Pantanal;
- Ocorre na formação vegetal denominada Savana Estépica Parque, onde localiza-se o Parque de Copernicia, chamado de carandazal nos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul;
- Predominantemente tropical, são encontradas em terrenos periodicamente inundados, entretanto, podem também ser encontradas em áreas com altitudes elevadas e de drenagem rápida.

Características:

- O carandá atinge até 13 metros de altura e ocorre em grande densidade, com copa quase arredondada, poucas vezes cespitosas (lançamento de novos brotos e caules de forma aglomerada), e palmito visível;
- As folhas são claramente palmeadas e verdes;
- A inflorescência tem um eixo central de onde partem as ramificações secundárias, e destas se originam as flores com ramos florais de 2 - 6 cm de largura;
- As flores são dispostas em espiral, solitárias ou em grupos de duas;
- Os frutos são subglobosos e possuem perianto persistente, apresentam seu interior de forma redonda e negra com presença de apenas uma semente;
- Tem floração longa, com início na estação seca, entre junho e julho, e durante toda a estação chuvosa, até março, embora no Pantanal de Mato Grosso do Sul a floração seja irregular e descontínua, sobrepondo com a frutificação, que acontece de janeiro a maio, principalmente na estação seca.

Uso Popular:

- Apresenta grande potencial ecológico e ornamental;
- Entre os principais usos para **Copernicia alba** estão o artesanato, a construção com a madeira (durável em água), e os frutos como isca para a pesca;
- Das folhas, quando raspadas, obtém-se cera de ótima qualidade, com alto ponto de fusão, de coloração clara e rendimento médio;
- Em geral, as folhas são empregadas na cobertura de construções rústicas e para confecção de artesanatos;
- A polpa do fruto apresenta boa concentração de lipídios e de vitamina C, além de ser boa fonte de energia e conter antioxidantes;

- A partir da composição química da palmeira, a raiz é registrada com ações diuréticas e anti-inflamatórias;
- Estudos apontam seu potencial como recurso alimentício para geração de renda de famílias extrativistas. A castanha e o palmito também são aproveitados como alimento;
- O Carandá tem sido utilizado em projetos paisagísticos e de jardinagem, em diversas partes do mundo.

Curiosidades:

- Suas flores, pequenas e cheirosas possuem pólen em abundância e de fácil acesso, portanto, são apícolas, sendo visitadas pela abelha-do-mel (*Apis mellifera*).
- Indica solo alcalino ou salino. Pioneira, tolera fogo, que é violento nas folhas caídas e penduradas;
- O carandá é uma das palmeiras com maior relevância entre as espécies de importância econômica, essenciais para o sustento de algumas comunidades e reflorestamento de áreas degradadas.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M. M. Vieira. Aspectos fenológicos, morfoanatômicos, bioquímicos e ecofisiológicos de *Copernicia alba* (Morong ex Morong & Britton) em ambientes alagados e não alagados. Tese (Doutorado em agricultura tropical) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical. Cuiabá, 2018. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/2380/1/TESE_2018_Maicon. Acesso em: 29 mai. 2024.

CALDEIRA, S. F.; DA SILVA, D. D. F.; DOS SANTOS, M. G.; DOS SANTOS, D. M.. Carandá *Copernicia alba* Morong. Comitê Técnico de Sementes Florestais, nota técnica nº 13, 2019. Disponível em: <https://www.sementesflorestais.org/uploads>. Acesso em: 29 mai. 2024.

POTT, A.; POTT, V.J. **Plantas do Pantanal**. Embrapa, p.320. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Corumbá, MS, 1994.

SALIS, Suzana Maria; MATTOS, Patrícia Povoá. Floração e Frutificação da Bocaiúva (*Acrocomia aculeata*) e do Carandá (*Copernicia alba*) no Pantanal. **Embrapa**, Comunicado Técnico - ISSN 1981-7231. Corumbá, MS, 2009. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP-2010>. Acesso em: 29 mai. 2024.